

Qualidade de vida dos estudantes de enfermagem em uma universidade pública do Piauí

Quality of life of nursing students at a public university in Piauí

RESUMO

João Victor de Sousa Lima 
enfjoaovictorlima@gmail.com
Universidade Estadual do Piauí
(UESPI), Floriano, Piauí, Brasil

Augusto Cezar Antunes de
Araújo Filho 
augustoantunes@frn.uespi.br
Universidade Estadual do Piauí
(UESPI), Floriano, Piauí, Brasil

Maria Luzinete Rodrigues da
Silva 
marialuzinete@frn.uespi.br
Universidade Estadual do Piauí
(UESPI), Floriano, Piauí, Brasil

Ana Maria da Costa Oliveira 
anamariaolivei20@gmail.com
Universidade Estadual do Piauí
(UESPI), Floriano, Piauí, Brasil

Alessandra Beltrami Oliveira 
alessandrabeltrami40@gmail.com
Universidade Estadual do Piauí
(UESPI), Floriano, Piauí, Brasil

Héryka Laura Calú Alves 
herykalaura@hotmail.com
Universidade Estadual do Piauí
(UESPI), Floriano, Piauí, Brasil

OBJETIVO: Analisar a qualidade de vida de estudantes de enfermagem em uma universidade pública de Floriano, Piauí.

MÉTODOS: Estudo analítico, transversal e quantitativo, realizado no município de Floriano, Piauí, em uma universidade pública. A amostra foi composta por 65 estudantes de Enfermagem. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, contendo um roteiro sociodemográfico, questões de saúde e a versão abreviada do WHOQOL-BREF. As análises estatísticas foram realizadas no software Stata, versão 13.0 para Windows. Na análise univariada, utilizou-se estatística descritiva. Para verificar a aderência dos escores do WHOQOL-BREF à distribuição normal, aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk. A associação entre as variáveis explicativas e os domínios do escore de qualidade de vida (QV) foi analisada pelo teste t de Student. Em todas as análises, adotou-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Observou-se que a qualidade de vida dos estudantes universitários foi considerada relativamente boa, com escore total de 60,8. Os domínios com escores mais baixos foram o psicológico (57,0) e o meio ambiente (53,7). Já os domínios físico (64,1) e relações sociais (68,2) apresentaram escores mais elevados.

CONCLUSÕES: A qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem apresentou maior comprometimento nos domínios psicológico e do meio ambiente, embora o escore geral tenha sido positivo. Estudantes com idade entre 18 e 23 anos, satisfeitos com o curso e com autoavaliação positiva de saúde demonstraram melhores níveis de qualidade de vida em comparação aos demais.

PALAVRAS-CHAVE: estudantes de enfermagem; qualidade de vida; saúde do estudante.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the quality of life of nursing students at a public university in Floriano, Piauí.

METHODS: This was an analytical, cross-sectional, and quantitative study conducted in Floriano, Piauí, at a public university. The sample consisted of 65 nursing students. Data were collected through an online questionnaire, which included a sociodemographic survey, health-related questions, and the abbreviated version of the WHOQOL-BREF. Statistical analyses were performed using Stata software, version 13.0 for Windows. Descriptive statistics were used in the univariate analysis. The Shapiro-Wilk test was applied to assess the normality of WHOQOL-BREF scores. Associations between explanatory variables and quality of life (QoL) domain scores were analyzed using the Student's t-test. A significance level of 5% was adopted for all analyses.

RESULTS: University students' quality of life was relatively good, with an overall score of 60.8. The domains with the lowest scores were psychological (57.0) and environment (53.7). The physical (64.1) and social relationships (68.2) domains scored higher.

CONCLUSIONS: The quality of life of nursing students showed greater impairment in the psychological and environmental domains, although the overall score was positive. Students aged 18 to 23 years, those satisfied with their course, and those with a positive health self-assessment demonstrated better quality of life levels than other groups.

KEYWORDS: students nursing; quality of life; student health.

Correspondência:

Augusto Cezar Antunes de Araújo Filho
Rodovia BR-343, sem número,
Campo Velho, Floriano, Piauí,
Brasil.

Recebido: 07 jul. 2025.

Aprovado: 14 jul. 2025.

Como citar:

LIMA, J. V. de S. *et al.* Qualidade de vida dos estudantes de enfermagem em uma universidade pública do Piauí. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta Grossa, v. 17, e20512, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v17.20512>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/20512>. Acesso em: XXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



INTRODUÇÃO

Grande parte dos ingressantes nas universidades está em transição da adolescência para a vida adulta, etapa que demanda novas responsabilidades e compromisso com atividades acadêmicas, profissionais e relações interpessoais, afetivas e familiares (Linard *et al.*, 2019). À medida que ocorrem mudanças no estilo de vida dessa população, transformações de ordem social e comportamental também se fazem presentes, culminando em alterações na qualidade de vida (QV), devido à dificuldade de conciliar múltiplos aspectos nesse período (Oliveira *et al.*, 2021).

Com o ingresso no ensino superior, diversas questões impactam a vida dos graduandos, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico. Entre elas destacam-se a rotina exaustiva, as cobranças relacionadas à qualidade do ensino, a adaptação a um novo ambiente, a conciliação entre as demandas universitárias e as tarefas domésticas, além do trabalho, e questões relativas à saúde física e mental (Xu, 2021).

A literatura aponta que uma parcela significativa dos estudantes universitários pode apresentar dificuldades para lidar com novas situações, frustração, baixa autoestima, desinteresse, conflitos em trabalhos em equipe, insatisfação nos relacionamentos interpessoais, baixa resiliência e, inclusive, comportamentos disruptivos (Zamora; Asenjo-Alarcó, 2021).

Diante desse contexto, torna-se necessário analisar a QV dos estudantes universitários, compreendida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando aspectos culturais, o ambiente em que está inserido, bem como seus desejos, anseios e preocupações (Moura *et al.*, 2016).

A QV está diretamente associada à saúde, porém vai além desse aspecto. O equilíbrio da QV envolve diferentes dimensões que compõem a integralidade do ser humano, incluindo fatores objetivos e subjetivos. O instrumento The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL) amplia esse conceito ao abordar o bem-estar psicológico, físico, social e a relação com o meio ambiente (Oliveira *et al.*, 2021).

No estado do Piauí, a aplicação a abreviada do questionário WHOQOL, o WHOQOL-bref, revelou que a QV dos estudantes universitários encontra-se em uma situação indefinida (Moura *et al.*, 2016), o que evidencia uma lacuna científica e ressalta a necessidade de aprofundamento em pesquisas que contribuam para o conhecimento sobre a QV dessa população (Maia *et al.*, 2024).

A partir desse conhecimento, é possível propor medidas direcionadas, como apoio psicológico, emocional e pedagógico, além de melhorias no ambiente universitário e ações de prevenção ao estresse no público discente (Maia *et al.*, 2024).

Diante dos aspectos mencionados, destaca-se a importância de analisar a QV de estudantes universitários de uma instituição pública do interior do estado do Piauí, abrangendo os aspectos físicos, psicológicos, sociais e relacionados ao meio ambiente, utilizando o instrumento WHOQOL-bref.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no município de Floriano, Piauí. O cenário foi um campus de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública.

A população do estudo foi composta por 68 estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem. Entretanto, a amostra final constituiu-se de 65 estudantes, pois três não responderam ao questionário após duas tentativas e, por esse motivo, foram excluídos.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, composto por duas partes: um roteiro sociodemográfico e de saúde, baseado em estudos prévios (Moura *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2021), e a versão abreviada do WHOQOL-BREF, com 26 questões, utilizada para avaliar a QV dos estudantes. Esse instrumento aborda a QV de modo geral, satisfação com a própria saúde, além dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

O questionário foi encaminhado aos alunos via e-mail institucional, contendo em anexo: o convite para participação na pesquisa, com os objetivos, finalidades, conteúdo do instrumento de coleta de dados e demais informações pertinentes; o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em formato PDF; e o link para acesso ao Google Forms. Ao acessar o link, o participante visualizava inicialmente o TCLE e, ao concordar com os termos, tinha acesso ao questionário do estudo.

É importante ressaltar que a participação voluntária pode ter gerado viés de autoseleção, já que os indivíduos que optaram por participar possivelmente apresentavam uma melhor percepção de sua saúde. Além disso, a aplicação do questionário online pode ter contribuído para o viés de resposta, manifestado por respostas imprecisas, não verídicas ou influenciadas por falhas de memória.

Os dados coletados foram organizados e tabulados utilizando o Microsoft Excel, versão 2010 para Windows, e as análises estatísticas foram realizadas no Stata, versão 13.0 para Windows. Na análise univariada, utilizou-se estatística descritiva, com as variáveis quantitativas apresentadas por média, desvio padrão, mediana e intervalo interquartil; e as variáveis qualitativas, por frequência absoluta e relativa.

Para averiguar a aderência dos escores do WHOQOL-bref à distribuição normal, aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk. A associação entre as variáveis explicativas e os domínios do escore de QV foi analisada por meio do teste t de Student. As variáveis com $p < 0,20$ nessa etapa foram incluídas no modelo de regressão linear múltipla, conduzido para cada domínio do WHOQOL-bref. A análise dos resíduos indicou distribuição normal e variância constante em cada modelo de regressão. Em todas as análises, foi adotado um nível de significância de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, sob o número de parecer 5.697.172, em 11 de outubro de 2022.

RESULTADOS

Observa-se que, quanto ao perfil sociodemográfico, a maior parte dos estudantes universitários possui faixa etária entre 18 e 23 anos, é do sexo feminino, não tem companheiro(a), autodeclara-se de raça parda, possui religião e está satisfeita com o curso. Em relação ao perfil econômico, a maioria não exerce atividade remunerada, possui renda pessoal inferior a um salário mínimo e renda familiar inferior a dois salários mínimos. Além disso, nota-se que a maioria reside com os pais e não possui meio de transporte próprio. Quanto ao recebimento de bolsas, há uma distribuição equilibrada entre os graduandos que recebem e os que não recebem auxílio (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico e econômico dos universitários (n=65) – Florianópolis – 2023

Variáveis	n	%
(continua)		
Faixa etária		
18-23 anos	38	58,5
24-33 anos	27	41,5
Média e DP	23,2	2,7
Sexo		
Feminino	49	75,4
Masculino	16	24,6
p-valor ^a		
Estado civil		
Com companheiro(a)	10	15,4
Sem companheiro(a)	55	84,6

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico e econômico dos universitários (n=65) – Florianô – 2023

(continuação)

Variáveis	n	%
Raça/cor		
Branca	16	24,6
Parda	33	50,8
Preta	16	24,6
Possui religiã		
Nã	9	13,8
Sim	56	86,2
Atividade remunerada		
Nã	39	60,0
Sim	26	40,0
Renda pessoal		
< 1 SM	55	84,6
≥ 1 SM	10	15,4
Renda familiar		
< 2 SM	46	70,8
≥ 2 SM	19	29,2
Mora com os pais		
Nã	14	21,5
Sim	51	78,5
Moradia prãpria		
Nã	49	76,6
Sim	15	23,4
Meio de transporte para universidade		
A pé	30	46,2
Bicicleta	2	3,1
Carona	1	1,5
Carro	3	4,6
Ônibus	6	9,2
Recebe alguma bolsa		
Nã	33	51,6
Sim	31	48,4

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico e econômico dos universitários (n=65) – Florianópolis – 2023

(conclusão)		
Variáveis	n	%
Satisfeito com o curso		
Não	14	21,5
Sim	51	78,5
Total	65	100,0

Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 2, observa-se que os domínios físico e relações sociais apresentaram escores superiores a 60, indicando melhor percepção de QV entre os estudantes nesses aspectos, segundo o WHOQOL-bref. Em contrapartida, os domínios psicológico e meio ambiente apresentaram escores relativamente mais baixos, sugerindo maior comprometimento nesses âmbitos.

Tabela 2 – Distribuição dos escores dos domínios de qualidade de vida (QV) do WHOQOL-bref entre universitários (n=65) – Florianópolis – 2023

Escores WHOQOL-bref	Média	DP	Mediana	IQR	p-valor ^a
Físico	64,1	14,3	17,8	57,1-75,0	0,613
Psicológico	57,0	16,9	58,3	45,8-70,8	0,159
Relações sociais	68,2	18,2	66,7	58,3-83,3	0,653
Meio ambiente	53,7	15,8	56,2	43,8-65,6	0,940
QV geral	60,8	13,1	62,9	54,6-68,4	0,168

Fonte: Autoria própria.

Nota: DP: desvio padrão; IQR: intervalo interquartil; ^aTeste de normalidade de Shapiro-Wilk.

Observou-se que os estudantes com faixa etária entre 18 e 23 anos, do sexo feminino, sem companheiro(a), de cor parda/preta e que possuem religião apresentaram escores mais elevados de QV em comparação às demais categorias, embora sem significância estatística, exceto para a variável faixa etária no domínio de relações sociais ($p=0,05$).

Significativamente, os acadêmicos satisfeitos com o curso apresentaram escores superiores de QV nos domínios psicológico, relações sociais, meio ambiente e no geral. Da mesma forma, aqueles que avaliaram positivamente a própria saúde tiveram escores mais elevados em todos os domínios do WHOQOL-bref. Apenas as variáveis sociodemográficas e aquelas com significância estatística foram incluídas na Tabela 3.

As demais variáveis não apresentaram diferença estatisticamente significativa, mas indicaram tendência de melhores escores de QV entre os alunos que não desempenham atividade remunerada, possuem menor renda pessoal e maior renda familiar, residem com os pais e em casa própria, não recebem bolsa, não apresentam comorbidades e praticam atividade física.

Tabela 3 – Associação entre características sociodemográficas segundo escores de qualidade de vida (QV) do WHOQOL-bref (n=65) – Florianópolis – 2023

(continua)

Características	Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio ambiente	QV geral
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)
Faixa etária					
18-23 anos	64,0 (1,4)	58,6 (2,3)	71,9 (2,7)	54,6 (2,5)	62,3 (1,9)
24-33 anos	64,3 (1,5)	54,8 (3,8)	62,9 (3,7)	52,3 (3,2)	58,6 (2,8)
p-valor ^a	0,940	0,367	0,05	0,570	0,265
Sexo					
Feminino	64,1 (2,0)	58,1 (2,5)	69,9 (2,5)	54,2 (2,3)	61,6 (1,9)
Masculino	64,3 (4,1)	53,9 (4,1)	63,0 (4,8)	52,0 (3,7)	58,3 (3,4)
p-valor ^a	0,959	0,396	0,194	0,625	0,392
Estado civil					
Com companheiro(a)	61,8 (4,5)	52,5 (5,6)	68,3 (5,4)	51,8 (4,8)	58,6 (4,5)
Sem companheiro(a)	64,5 (2,0)	57,9 (2,3)	68,2 (2,5)	54,0 (2,2)	61,1 (1,8)
p-valor ^a	0,581	0,359	0,981	0,703	0,582
Raça/cor					
Branca	61,8 (4,5)	52,5 (5,6)	68,3 (5,4)	51,9 (4,8)	59,1 (3,6)
Parda/Preta	64,5 (2,0)	57,9 (2,3)	68,2 (2,5)	54,0 (2,2)	61,3 (1,8)
p-valor ^a	0,581	0,359	0,981	0,703	0,574
Possui religião					
Não	65,9 (5,8)	52,7 (7,3)	66,7 (5,2)	49,3 (5,5)	58,7 (4,8)
Sim	63,8 (1,9)	57,7 (2,2)	68,4 (2,5)	54,3 (2,1)	61,1 (1,7)
p-valor ^a	0,698	0,419	0,788	0,379	0,691
Satisfeito com o curso					
Não	57,4 (5,3)	41,1 (3,9)	51,8 (3,9)	46,0 (4,6)	49,1 (3,4)
Sim	66,0 (1,7)	61,4 (2,1)	72,7 (2,3)	55,8 (2,1)	64,0 (1,6)
p-valor ^a	0,141	<0,001	<0,001	0,04	<0,001

Tabela 3 – Associação entre características sociodemográficas segundo escores de qualidade de vida (QV) do WHOQOL-bref (n=65) – Florianó – 2023

(conclusão)

Características	Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio ambiente	QV geral
	M (DP)				
Autoavaliação da saúde					
Negativa	57,2 (2,3)	48,2 (2,7)	60,4 (3,0)	47,6 (2,4)	53,4 (2,0)
Positiva	72,2 (1,8)	68,0 (2,0)	77,8 (2,6)	61,2 (2,6)	69,8 (1,4)
p-valor ^a	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001

Fonte: Autoria própria.

Notas: M: média; DP: desvio padrão; QV: qualidade de vida; SMS: salários mínimos; autoavaliação da saúde: negativa (muito ruim, ruim e nem boa/nem ruim), positiva (muito boa e boa); estilo de vida fantástico: negativo (necessita melhorar e regular) e positivo (excelente, muito bom e bom); ^a Teste t student (p-valor em negrito representa diferença entre as médias).

DISCUSSÃO

Observou-se, entre a população investigada, a predominância do sexo feminino, com idade entre 18 e 23 anos, autodeclarada de cor parda, sem companheiro(a), com renda pessoal inferior a um salário mínimo e renda familiar inferior a dois salários mínimos. Esses dados são consistentes com estudo realizado na Universidade Federal do Piauí, no qual se constatou que 77,7% dos acadêmicos investigados eram do sexo feminino, 51,9% estavam na faixa etária de 18 a 21 anos, 51,9% eram de cor parda, 88,8% eram solteiros e 56,8% possuíam renda familiar concentrada entre um e três salários mínimos mensais (Moura *et al.*, 2016).

Pesquisas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2019) sugerem que o maior número de mulheres nas IES pode ser explicado pelo fato de essa população já ser maioria no ensino médio, enquanto os homens tendem a ingressar mais cedo no mercado de trabalho. Quanto à faixa etária, observa-se nos últimos anos o crescimento da participação do grupo com média de 20 anos, após um período de redução desse grupo etário no ensino superior.

No que se refere à cor, o aumento da presença de estudantes pardos e pretos nas instituições de ensino tem ocorrido ao longo dos anos, impulsionado por políticas afirmativas nas universidades. Quanto à renda, há diferenças regionais e econômicas entre estados, o que interfere nas mudanças observadas, levando a maioria dos estudantes nordestinos a ter renda mensal bruta de até três salários mínimos (FONAPRACE, 2019).

Em relação à QV avaliada pelo WHOQOL-bref, este estudo aponta que, de modo geral, os estudantes universitários apresentaram uma percepção relativamente boa, com escore total de 60,8, compatível com a autoavaliação positiva feita pela maioria dos participantes. Esses achados corroboram pesquisa com estudantes de enfermagem do Distrito Federal, na qual também se observou escore médio satisfatório (61,19) (Castro *et al.*, 2021).

Considerando os domínios do instrumento, o domínio relações sociais apresentou o maior escore (68,2), indicando melhor percepção nessa dimensão. Esse dado coincide com estudo em universidade pública do norte do Brasil, que destaca a importância das relações interpessoais para o desenvolvimento acadêmico, especialmente quando os estudantes estão afastados de seu lar de origem e precisam construir novos vínculos sociais (Margotti; Sousa; Braga, 2021).

Ainda nesse sentido, pesquisa com estudantes de curso técnico em enfermagem de instituição pública em Curitiba, durante a pandemia da COVID-19, mostrou que o domínio relações sociais manteve valor elevado (63,8), sugerindo que, apesar do distanciamento físico, outras estratégias de interação foram desenvolvidas (Ramos *et al.*, 2020).

Outro destaque positivo foi o domínio físico, com escore de 64,1. Em comparação, estudo com estudantes universitários do Amazonas obteve escore inferior (57,4), justificado pela intensidade do curso integral de Enfermagem e pela sobrecarga de atividades (Gama, 2016). Similarmente, pesquisa nas Filipinas apontou o domínio físico como o de menor escore, devido a fatores como sono prejudicado e falta de cuidados médicos (Torres; Paragas Jr., 2019). Por outro lado, um estudo internacional com estudantes de nove países destacou o domínio físico como o de maior escore, sugerindo que, mesmo diante de exaustão, os participantes podem priorizar hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos e o sono regular (Cruz *et al.*, 2018).

Os domínios meio ambiente e psicológico apresentaram escores mais baixos (53,7 e 57,0, respectivamente), indicando maior comprometimento nesses aspectos. Dados semelhantes foram encontrados em universidade pública do interior do Rio Grande do Sul, onde o domínio psicológico apresentou escore de 58,9 e o de meio ambiente, 57,8, atribuídos a questões adaptativas, distanciamento familiar, falta de segurança, clima e atividades diárias (Wickert *et al.*, 2021). Estudo com estudantes de enfermagem de IES privada do interior de São Paulo também apontou média inferior no domínio meio ambiente, destacando esse fator como decisivo para a construção da QV (Salvi; Mendes; Martino, 2020). Por outro lado, análise com estudantes de medicina de IES privada da Bahia mostrou elevado escore no domínio meio ambiente (71,1), sugerindo que a QV dos estudantes de ciências da saúde pode variar conforme o curso e o contexto (Barros; Menezes; Lins, 2019).

No aspecto psicológico, estudo com universitários de Minas Gerais apontou prejuízo à saúde mental devido à exaustão e estresse, com possíveis repercussões sobre outras condições de saúde, como elevação da pressão arterial e fragilização imunológica. Destaca-se ainda que a sobrecarga mental pode contribuir para transtornos emocionais como ansiedade, estados depressivos e risco de suicídio (Novais; Rezende, 2021). Pesquisa chilena reforça que sintomas depressivos entre universitários estão em ascensão, relacionados a conflitos familiares, insegurança, nível socioeconômico e questões de gênero e sexualidade (Hidalgo-Rasmussen, 2019; Rossi *et al.*, 2019).

Estudo internacional envolvendo estudantes de três países (Polônia, Espanha e Eslováquia) demonstrou que, na Polônia e Eslováquia, o domínio relações sociais apresentou escores mais elevados, enquanto na Espanha o destaque foi para o domínio físico. Quanto à redução da QV, os grupos polonês e espanhol atribuíram ao domínio psicológico os menores escores, coincidindo com os resultados do presente estudo e demonstrando que o comprometimento da saúde mental também é realidade em outros países (Kupcewicz, 2020).

Na presente pesquisa, observou-se melhor QV entre os indivíduos de 18 a 23 anos, do sexo feminino, sem companheiro(a), de cor parda/preta, com menor renda pessoal e sem bolsa. Esses resultados, exceto quanto ao sexo, são compatíveis com estudo realizado em Picos, Piauí, que identificou melhor QV entre estudantes com renda familiar superior a três salários mínimos e que residiam com familiares (Moura *et al.*, 2016). Por outro lado, pesquisa em IES privada de João Pessoa, Paraíba, apontou que estudantes com idade superior a 30 anos apresentaram melhor QV, atribuída à maior estabilidade financeira e familiar e a um bom relacionamento com parentes e amigos (Cruz *et al.*, 2020).

Em relação ao gênero, estudo com universitários de Sobral, Ceará, identificou melhor QV entre homens, justificando que o público feminino estaria mais vulnerável a comprometimento, especialmente no domínio psicológico (Oliveira *et al.*, 2021). Avaliação da QV de professores de instituição pública de Minas Gerais também apontou escores inferiores entre as mulheres, atribuídos à baixa autoestima, apoio social e relações fragilizadas (Melo *et al.*, 2023). É importante salientar que o presente estudo identificou apenas uma tendência, sem significância estatística, além de as mulheres representarem mais de um terço da amostra.

Análise realizada em Sobral ainda observou que pessoas sem companheiro apresentaram pior QV, sobretudo no domínio psicológico (Oliveira *et al.*, 2021). A tendência de melhores escores de QV entre jovens com menor renda pessoal e sem bolsa pode ser explicada pelo fato de esses estudantes assumirem menos responsabilidades extracurriculares, como trabalho e pesquisa, quando comparados àqueles que acumulam outras funções além dos estudos.

Neste estudo, os participantes que se autoavaliaram positivamente quanto à QV apresentaram escores mais elevados em comparação àqueles com autoavaliação negativa. Pesquisa com estudantes de medicina mostrou que um terço dos 302 alunos avaliou sua saúde de forma negativa ou regular, destacando a importância do acolhimento e da assistência à saúde de futuros profissionais (Meyer *et al.*, 2019).

Os estudantes avaliados que não possuíam comorbidades e que praticavam atividade física apresentaram tendência a melhor QV, achado semelhante ao de pesquisa no Distrito Federal, que encontrou escores mais altos entre aqueles sem problemas de saúde (59,6) e que praticavam atividade física (60,6) (Ferreira; Menezes; Barros, 2021). A prática de atividade física pode favorecer a QV, prevenindo doenças cardiovasculares, metabólicas e neoplásicas, assim como sobrepeso e obesidade, além de trazer benefícios para a saúde mental e o bem-estar (Fonseca *et al.*, 2021).

Entre as limitações do estudo, destaca-se a impossibilidade de generalizar os resultados, considerando que a pesquisa foi realizada em apenas uma IES. Além disso, ressalta-se a possibilidade de vieses de autoseleção, devido à participação voluntária, e de resposta, relacionados a falhas de memória ou à possibilidade de informações não verídicas fornecidas pelos participantes.

Diante dos achados, refuta-se a hipótese inicial, visto que a QV dos estudantes de enfermagem mostrou-se relativamente satisfatória, com escore geral acima da média observada em outros estudos com o instrumento WHOQOL-bref. Os domínios mais negativamente impactados foram o psicológico e o de meio ambiente, enquanto os domínios físico e de relações sociais apresentaram escores superiores.

Assim, conclui-se que estudantes com idade entre 18 e 23 anos, do sexo feminino, sem companheiro(a), de cor parda/preta e com religião apresentaram escores mais elevados de QV em comparação aos demais. Destacaram-se ainda aqueles que não exerciam atividade remunerada, possuíam menor renda pessoal, residiam com os pais, em casa própria e não recebiam bolsa. De forma significativa, estudantes satisfeitos com o curso e que realizaram uma autoavaliação positiva da saúde apresentaram melhores escores de QV.

Considerando os resultados ora convergentes, ora divergentes da literatura, bem como a limitação de abrangência a apenas uma IES, recomenda-se a realização de novos estudos, especialmente multicêntricos, a fim de permitir comparações mais amplas e aprofundadas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. A.; MENEZES, M. S.; LINS, L. Quality of life of medical students in Brazil. A comparative study. **Revista médica de Chile**, Santiago, v. 147, n. 1, p. 107-113, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0034-98872019000100107>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872019000100107&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 5 ago. 2025.

CASTRO, T. R. O. de *et al.* Qualidade de vida dos estudantes de enfermagem em uma instituição de ensino do Distrito Federal/DF. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 159-76, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v20i2.4327>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4327>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CRUZ, F. R. da S. *et al.* Qualidade de vida entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e51148, 2020. DOI: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51148>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146403/qualidade-de-vida-51148-pt.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CRUZ, J. P. *et al.* Quality of life of nursing students from nine countries: A cross-sectional study. **Nurse Education Today**, v. 66, p. 135-142, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.04.016>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29704700/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FERREIRA, V. dos A.; MENEZES, K. R.; BARROS, A. F. Qualidade de vida do estudante de graduação em enfermagem: uma análise quantitativa. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n.5, p. 985-990, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4632>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-12-05-0985/2357-707X-enfoco-12-05-0985.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES -2018**. Brasília: FONAPRACE, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FONSECA, S. *et al.* Prevalencia y factores de riesgo asociados con la inactividad física en estudiantes universitarios de Ceará, Brasil. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, v. 41, n.1, p. 116-122, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12873/411fonseca>. Disponível em: <https://revista.nutricion.org/index.php/ncdh/article/view/50>. Acesso em: 5 ago. 2025.

GAMA, A. S. M. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem do Amazonas, Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-9, out./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i4.17011>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17011/35293>. Acesso em: 5 ago. 2025.

HIDALGO-RASMUSSEN, C. A. *et al.* Comportamientos de riesgo de suicidio y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes que ingresaron a una universidad mexicana. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 3763-3772, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.26732017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z6d5WqM7VmfFLmtDS9Y5bYK/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

KUPCEWICZ, E. *et al.* Analysis of the Relationship between Stress Intensity and Coping Strategy and the Quality of Life of Nursing Students in Poland, Spain, and Slovakia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 12, 4536, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17124536>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7344765/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

LINARD, J. G. *et al.* Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes universitários. **Journal of Health and Biological Sciences**, v. 7, n. 4, p. 374-381, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2797.p374-381.2019>. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2797>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MAIA, V. A. B. *et al.* Convívio familiar e a qualidade de vida em estudantes de medicina de um centro universitário em Teresina-PI. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 4, e71131-e71131, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n4-051>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71131/50018>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MARGOTTI, E.; SOUSA, J. G. de; BRAGA, A. L. S. Qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem de Universidade Pública do Norte brasileiro. **Espaço para a Saúde**, v. 22, e770, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2021v22.e770>. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/770?articlesBySimilarityPage=1>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MELO, I. C. de C. *et al.* Avaliação da qualidade de vida dos docentes em instituição pública de ensino superior pelo Whoqol-bref: um estudo transversal. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 49, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2023.v49.40783>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/40783>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MEYER, C. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de medicina e a dificuldade de conciliação do internato com os estudos. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 44, n. 2, p. 108-113, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i2.1169>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1022348/44abcs108.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MOURA, I. H. de *et al.* Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 1-7, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hcsPZrBz6P9MnkBKwSDTQyP/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

NOVAIS, L. H.; REZENDE, B. A. Estresse, pressão arterial e qualidade de vida de estudantes universitários. **Estudos Interdisciplinares e Psicologia**, Londrina, v. 12, n.1, p. 183-199, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n1p183>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072021000100010. Acesso em: 5 ago. 2025.

OLIVEIRA, L. S. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. 72-78, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36517/revpsiufc.12.1.2021.6>. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/60039>. Acesso em: 5 ago. 2025.

RAMOS, T. H. *et al.* Novo Coronavírus: o impacto da pandemia na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 10, e4042, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4042>. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4042>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ROSSI, J. L. *et al.* Sintomatologia depressiva y bienestar psicológico en estudiantes universitarios chilenos. **Revista Médica de Chile**, Santiago, v. 147, n. 5, p. 579-588, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872019000500579>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872019000500579. Acesso em: 5 ago. 2025.

SALVI, C. P. P.; MENDES, S. S.; MARTINO, M. M. F. de. Perfil dos estudantes que cursam enfermagem: qualidade de vida, sono e hábitos alimentares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. sup. 1, e20190365, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0365>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SKHWrVrjcT9ppdYJ5tHT5pL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2025.

TORRES, G. C. S.; PARAGAS JR., E. D. Social determinants associated with the quality of life of baccalaureate nursing students: A cross-sectional study. **Nursing Forum**, v. 54, n.2, p. 137-143, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/nuf.12306>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30332518/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

WICKERT, D. C. *et al.* Fatores de risco cardiovascular e qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v.11, e5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769243038>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43038>. Acesso em: 5 ago. 2025.

XU, B. Empirical analysis and intervention research on the influencing factors of college students' physical health. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 24-27, jan./mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1517-8692202127012020_0117. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/W7JJ5h3zn3P5dZN9Xkfbrsw/abstract/?lang=en>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ZAMORA, D. I. I.; ASENJO-ALARCÓN, J. A. Relación entre inteligencia emocional y rendimiento académico en estudiantes universitarios peruanos. **Revista Investigación de Psicología**, La Paz, n. 26, p. 69-79, 2021. DOI: <https://doi.org/10.53287/ryfs1548js42x>. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-30322021000300069#B10. Acesso em: 5 ago. 2025.